

A FEDERAÇÃO

Diligite homines.
interficite errores (S. Aug.)

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU'

(COM APROVAÇÃO ECCLE-IASTICA)

Assignatura, 1 anno - 6\$000 --rs.
Rua da Quitanda, n. 1.

BOCADINHO DE OURO

«Espírito meu; eu ando em uma região desconhecida, onde não sei bem os nomes das coisas, como Joseph quando entrou no Egypto; *Linguam, quam non noverat. audivit*: ou como na confusão das linguas em Babilonia, ninguem entendia a voz do seu proximo.

Que cousa é o homem n'este mundo? Comediante no tablado: hospede na estalagem: uma candéa exposta ao vento: fabula de calamidade: padecente caminhando para o supplicio.

Que é o nosso corpo? Escravo fugitivo: esterquilinio coberto de neve: lepra, e pedaço de telha juntamente: porque a si se raspa: casa em perpetuas dissensões; antipoda da alma: pedintão soberbo.

Que é a lingua humana? Feira de maldades: fera indomavel: risco domestico, e continuo.

Que cousa é a nossa alma? Faisca de lume increado: selo da forma Divina; pupillas espirituas para ver, e admirar os espectaculos invisiveis, e eternos.

Que é o mundo? Hospital de doudos: apparencia, e jogo de titires: casa cheia de fumo.

Que são as honras, as dignidades? Eça real: por fóra brazões, e telas e luzes: por dentro ripas de pinho e lixo.

Que é a nobreza? Riquezas já de mais longe.

Que é o ouro, e a prata? Attractivo das invejas; fadiga dos necios: defuncto nobre no tumulo dos cofres: sangue do corpo da Republica, que anda em movimento circular, conselheiro de insolencias, peste do espirito Evangelico.

Que é a formosura humana? Letra boa no sobreescrito: estímulo da soberba conjugal: irrisão dos annos: pecado em flor, que as mais das vezes vinga.

Qual é a cousa, que o homem mais trata, e menos conhece? Elle proprio. E qual a que sempre nos mente, e sempre cremos?

O nosso amor proprio.

Porque ha na terra tão pouco amor de Deus? Porque ha pouca fé? E porque a Fé é tão pouca? Porque milita contra ella o sentido, que se abraça com as cousas presentes, e sensiveis, que apagam a memoria das insensiveis e futuras.

Que é a cruz? Sceptro do Rei da gloria: mastro real na naveta da Igreja: estandarte da espiritual milicia.

Que cousa é Deus? Não tem definição. Que cousa é Deus? Quem mais o amar, mais sabera o que é.

Oh Deus, e Senhor meu! por vossa infinita bondade vos rogo humildemente, me concedeis que vos ame de todo o meu coração.

PADRE MANUEL BERNARDES

O QUE SE DIZ DO TRABALHO

O trabalho é o pai das virtudes, como a ociosidade é a mãe dos vícios.

— Deus pôz o trabalho por sentinella á virtude.

— O trabalho é o contraveneno do vicio, é o instrumento da felicidade.

— O trabalho e o enojo não passam nunca pela mesma porta.

— O trabalho paga as dividas; a ociosidade as contrahê.

— O trabalho do corpo livra das penas do espirito; e é isto que faz os pobres felizes.

— Não ha repouso mais doce, que o que se compra com o trabalho.

— Aquelles que se queixam do trabalho, mostram-se ingratos ao seu maior amigo.

— A fome foge, logo que presente o trabalho.

— O trabalho do pobre é riqueza; e a opulencia perece quando falta a prudencia.

— No trabalho está a opulencia; na multidão das palavras a miseria.

— A alegria é um fructo que não pode crescer, senão no campo do trabalho.

— A saude, o vigor de espirito, e a paz do coração são os preciosos fructos do trabalho.

— O trabalho é a vida do homem.

— O homem nasce para o trabalho como as aves para voar.

— Assim como o fogo desenvolve os perfumes do incenso assim o trabalho faz conhecer o verdadeiro valor do homem.

— O amor do trabalho, é uma das grandes virtudes do homem em sociedade.

— Se o trabalho, por fazer nos incommoda, o feito nos allivia.

— O trabalho que não começa com o dia, é um côxo de quem se não esperam grandes jornadas.

— Nós descaçamos mudando de trabalho: e o do corpo é o melhor restaurante das fadigas do espirito.

Estão mal os preguiçosos

Do *Pelerin* de 29 de junho: «Na cidade de Leattle, estado de Washington, foi promulgada uma nova lei, segundo a qual os homens que são *preguiçosos incorrigiveis ou que tenham abandonado sua mulher ou sua familia*, serão condemnados a trabalhar, emquanto que suas mulheres receberão seu salario que se elevará a cerca de 8 francos por dia. Um grande territorio, situado perto da cidade, é reservado a esses senhores e como elle é extremamente pedregoso e ricamente arborizado, ha trabalho em perspectiva para um bom numero d'elles até que o terreno se tenha convertido em prado fertil.

O que não muda

Os dois jovens avançaram rapidamente emquanto o automovel ia deixando atraz espessa nuvem de pó.

Luciano, que dirigia o carro tinha como que uma especie de culto pela velocidade.

Acabava de sair da Escola Politecnica arrotando sciencia por todos os póros e imaginava ser dono e rei dos elementos domando-os e avassalando-os á sua vontade.

Julio, seu amigo, era dum génio pacato: não tinha queimado as pestanas a resolver problemas de matematica nem tão pouco gastou os miolos inchado com o vento da gloria humana.

Corria, voava até o automovel, quando de repente chegou ao

cimo d'uma esplanada d'onde se avistava uma encantadora paisagem em cujo centro emergia uma velha igreja de granito lavrado.

— Que belleza! exclamou Julio á vista d'ella.— Olha, Luciano, essa linda igreja do seculo treze, genuina, autentica, d'aquella epocha! Que primor!

Luciano nem ao menos se dignou levantar os olhos da sua machina, apenas com um sorriso de escarneo e um encolher d'hombros, respondeu:

— E' assim mesmo; do seculo treze! Verdadeiro quadro da nossa situação. Tua igreja fica immovel no seu seculo treze, como uma velha da idade media, sem ter nada que vêr com a nossa epocha.

E deixando-se levar na sua inclinação para as phrases de chocarrice *scientifica*, emquanto ia guiando o seu automovel apresentou esta tirada:

«Sim, a tua igreja é uma velha dos tempos passados com quem já nada temos que vêr. Olha á volta de ti, Julio: tudo mudou e muito tem caminhado o mundo; só a igreja fica parada.

«Quanto temos progredido! Hoje corremos em automovel e já vês com que velocidade: que soberbo! e a Igreja anda a passo de caracol.

«O homem conquistou a natureza; penetra e esquadrinha os astros, arranca á materia seus segredos, communica seus pensamentos atravez dos espaços, levanta-se nos ares... e a Igreja não conquista nada, nem uma só verdade nova, nem um melhoramento em seus methodos, não caminha na corrente. A Igreja deveria ter seguido o pensamento moderno, mudar como este, transformar-se, pedir a sciencia que a ajudasse a esquadrinhar seus misterios, a firmar seus dogmas e a consolidar sua moral.

«Mas nada; está fóra do movimento, fóra da sciencia, fóra do pensamento; d'outra cousa, que não se afoga nos dogmas, necessita a alma moderna, necessita de liberdade.

«Tudo mudou, tu o vês tão bem como eu; pois também a Igreja devia mudar...»

Julio estava acostumado a essas cantilenas de Luciano, e agora, emquanto ia ouvindo com muita fleugma e ruminando uma boa resposta, de repente Luciano apertou os freios e o automovel parou.

Julio surprehendido e desviado de suas reflexões, viu á frente, a cerca de vinte metros, um cortejo fúnebre que desembocando d'um caminho lateral interceptava a estrada.

Um velho aldeão levava magestosamente a cruz, seguido de cantores e clérigos entoando psalms e responsos na bem conhecida toadilha, e atraz vinham oito forquidos moços com o caixão e por fim, homens e mulheres que choravam.

Esse spectaculo foi para Julio como uma visão que lhe punha ante os olhos a Igreja cantando através das edades os mesmos psalms, cumprindo os mesmos deveres para com os mortaes, consolando as mesmas dôres, visto ser a morte a mesma coisa em todos os seculos e debaixo de todos os ceus.

As mães do seculo vinte choravam como as mães do seculo treze atraz dos cadavres de seus filhos, e a linda igreja de granito ia presenciar o mesmo spectaculo que ha sete centos annos presenciava quasi diariamente, e que a sciencia não havia logrado nem lograria jamais abolir nem mudar.

Profundamente commovido, pois, deu o braço a seu amigo e indicando-lhe o feretro disse-

lhe baixinho ao ouvido:

«E isto...? também mudou?

E permanecendo o outro como mudo debaixo da sua propria emoção, atalhou Julio muito placido:

— A sciencia não pode dar remedio a isto... fica tresloucada deante da morte que o homem não pode suprimir... e depois desta morte esbarra no immortal que nossa mão não consegue modificar... Admira-te agora de que a Igreja seja sempre a mesma, pois que ella trabalha não pelo que se vae mas pelo que permanece.

O cortejo avançava e passava deante do automovel. Julio tirou o chapéu e Luciano imitou-o, e quando passou o atalúe perto dos dois jovens, ou fosse pela emoção, ou por antigo costume, persignou-se muito gravemente. Depois, acabada a comprida procissão, como saindo d'uma ideia que o tinha embargado, disse a seu amigo:

— Talvez tenhas razão.

E pondo outra vez a mão no volante recomçaram o seu vertiginoso passeio, verdadeira imagem da rapida carreira que nos arrasta para o immutavel que põe fim a toda a existencia humana, ao passo que os clérigos seguiam murmurando as eternas consolações aos ouvidos dos que choravam, desdobrando ás suas vistas as verdades sobrenaturaes que as mudanças da terra não podem fazer vacillar.

CARLOS GRIMAND

O ensino neutro

Theodoro Legrand exprime-se no *Journal Instituteur Français* nos seguintes termos sobre os resultados do ensino neutro na França:

«Os nossos alumnos obedecem cada vez menos. E não somente vai crescendo a sua inobediencia, mas tornam-se de dia para dia mais insolentes e ameaçadores. A' mais leve reprehensão respondem com palavras e gestos offensivos. A desobediencia vai de par com a incivildade e grosseria. Os alumnos só trabalham quando querem. Que maravilha, pois que o nivel do ensino baixe cada anno!...

A PREGUIÇA...

O rei dos vícios, a *soberba* convidou um dia os outros vícios para lhe contarem que effeito produziam nos corações humanos.

A *avareza* — contou: Eu fiz os criados ladrões; os amos injustos; eu fiz os advogados e juizes venaes, os amigos infieis; louvei o roubo e desprezei o bem e a virtude. Innumeras são as viuvas que choram, porque não tem quem as proteja e calharam na miseria.

A *impureza* — Eu perverti a infancia e a mocidade; lancei no sepulchro immundo os que se entregaram a mim; só uma força sobrenatural de Deus pôde salvar os meus subditos.

A *ira* — Por causa de mim, um homem mata o outro, têm inimizadas sem fim. Eu espalho a discordia e desharmonia entre os amigos, os esposos, os irmãos, entre os bons; sem mim não havia perseguições nem vinganças, nem altercações.

A *gula* — Eu faço que se gaste muito e esbanje até o necessario; tenho nas cozinhas meus criados, que preparam tudo para os gulosos; eu faço que os pobres se embriaguem com aguardente e os ricos com vinhos finos.

A *inveja* — Eu encho os corações humanos com o meu veneno, de modo que um não queira

vêr o outro; causo murmurações, calumnias; a mim segue o pobre que inveja o rico, o rico que inveja os outros mais opulentos, faço o desprezado suicidar-se, o ignorante odiar o sabio.

Por ultimo se apressitou a *preguiça ou ociosidade* e disse: Se eu não preparasse o terreno e plantasse as raizes dos vícios, a avareza não achára tantas victimas, a ira não engánara a tantos, a gula não produzira tantas desordens e a inveja só difficulosamente se aninharia nos corações; minha arte é para todos os vícios a entrada — a porta.

A preguiça é o principio de todos os vícios.

O suicidio e a religião

O celebre professor de atheismo, Le Dantec, confessa que, fóra da religião, o unico refugio contra a dor excessiva é o suicidio; donde se segue que o numero dos suicidios indica a medida em que um povo se approxima da irreligião. Segundo esta regra, o protestantismo é uma pessima religião, pois que nos paizes protestantes florescem mais os suicidios. Segundo a revista protestante, *Der alter Glaube*, no Saxe, paiz arraigadamente protestante, dão-se 330 suicidios por annos e por 1 milhão de habitantes. Na Austria, paiz catholico, dão-se 143 suicidios por anno e por 1 milhão de habitantes. Na Italia, 55. Na Hespanha, 18. Media dos suicidios estabelecida por Durkheim para um milhão de habitantes: Estados catholicos, 58; estados mixtos, 96; estados protestantes, 190.

A eloquencia dos numeros!

PARA A NOSSA

MACHINA
Recebemos e muito agradeccemos:

Por intermedio da Sra. D. Eliza de Souza Portella 10\$000

Do Sr. João Baptista de Barros 8\$000

Do Sr. P. C. 1\$000

HESPANHA

Decididamente Hespanha está enveredando pelo caminho de uma franca regeneração religiosa. As provas disto succedem-se a grandê.

Ainda está viva em nosso espirito a agradabilissima impressão produzida pelo protesto verdadeiramente nacional, levantado nobre e desassombradamente pela Hespanha catholica contra um governo liberalisante, quando este, cedendo a imposições radicais, se dispunha a supprimir o ensino religioso das escolas. Moveu-se e removeu-se tudo o que de bom havia em Hespanha e pouco faltou que não se levantassem as pedras das ruas.

Todas as classes da sociedade desde os cavalheiros e damas da mais alta aristocracia, incluso varios membros da mesma familia real, até ás associações de lavadeiras e garotos das escolas, tudo se remexeu e movimentou num êsto de effervescencia religiosa fazendo chegar até aos degraus do throno os echos de um sentido mas vehementemente protestado. Só numa das assembleas de senhoras preparatoria da grandiosa manifestação que se

projectava na Metropole contra os planos do governo, reuniram-se no palacio dos Duques de Senna cerca de 8.000 damas. A este seguiram-se ininterrompidamente os protestos da vasta e importantissima associação nacional dos pais de familias, o das ordens militares de Santiago, Calatrava, Alcantara e Montezá, ás quais pertence a flor da mais fina fidalguia hespanhola: o do buíxo e alto professorado nacional em numero de muitos milhares dos estudantes, o dos corporações, o protesto emfim das populações em massa, cujos nomes a imprensa catholica publicou diariamente durante semanas em columnas interminaveis. Não satisfeito com isto o povo espanhol junta á acção, a oração. N. Senhor é exposto na Cathedral de Amudena em Madrid e esse povo desfila reverente e supplicante deante da infinita Magestade de um Deus, cobrindo ao mesmo tempo a milhares as listas de protesto, que em 16 mesas diversas se estavam simultaneamente organisando.

Assim protestou uma nação inteira perante Deus e perante os homens.

Os que pela idade, se protestassem, seriam desattendidos do throno, esses protestam perante Deus na mais imponente e magestosa manifestação que a poucos seculos cabe presenciar. Um milhão pois de creanças d'ambos os sexos se acercam da mesa eucharistica no primeiro de Maio com o objecto de dar a Deus o ultimo e infallivel assalto num assumpto de tamanha transcendencia. Descrever o que se passou nas egrejas da Metropole e de toda a Hespanha nesse dia para sempre memoravel é pouco menos que impossivel. Eis a oração que os parochos ao terminar a communhão dos Meninos pronunciavam desde o pulpito nas respectivas egrejas, repetida pausada e devotamente pelos innocentes:

"Dulcissimo Salvador Jesus, que repondes nos meninos as vossas complacencias, que quizes que fossem Meninos os primeiros que derramaram seu sangue em vossa defesa, que no céu haveis querido que tomem parte no laureado e innumeravel coro de Martyres tantos e tantos meninos como nós, o que, pelo amor, que nos tendes, inspirastes a vosso Vigario na terra o Papa Pio X nos abrisse em idade tam terra as portas do tabernaculo; eis-nos aqui prostrados todos em vossa divina presença para supplicar-Vos encarecidamente não permitais que das escolas officiaes de Hespanha desappareça como obrigatorio o ensino do catechismo, doutrina unica e verdadeira apoio das nações e baluarte das Sociedades".

As festas constantinianas vieram a accentuar ainda mais as cores deste já formosissimo quadro.

Desses festejos foi o primeiro, o mais deslumbrante acto religioso, a já mencionada communhão de crianças; os adultos rivalisaram por sua parte em paten-tear ao labaro da redempção o mais acrisolado affecto. Durante tres dias as igrejas regorgitavam do feis, que se apinham de madrugada á Sagrada Mesa e desfilavam de tarde em adoração deante do sagrado lenho. A adoração teve logar successivamente nos templos principaes de Madrid, trasladando-se as massas populares em procissão de um templo a outro. Foi esta manifestação de religioso entusiasmo, que arrancou a Romanones a seguinte confissão insuspeita:

"Bem sei eu que ao Sr. Ascarate (caudilho radical republicano) não lhe contentou o decreto sobre o ensino official do cathecismo nas escolas; mas deante de um espectáculo como o que hoje offerece Madrid, quero que me diga, se é possivel governar contra a opinião."

Tem razão o Sr. Romanones e por isso o ensino do cathecismo contraia sendo obrigatorio agora como antes do decreto, e por isso, porque não é possivel governar contra a opinião, tambem o Sr. presidente celebrou o triumpho constantiniano erguendo no balaço nobre de seu

palacio uma cruz gigantesca de murta e rosmarinho entresanchado de variadas flores. Foi este inquestionavelmente um dos pontos que mais realce e brilho imprimiu a estes festejos. Apenas havia predio em Madrid que não engalanasse seus balaços com as mais vistosas colgaduras, sobresaindo o signal da redempção feito de verdura e flores á entrada de cada vivenda. O aspecto das ruas assim decoradas, era empolgante: foram adornadas por esta forma todas as ruas de Madrid e de cada rua 98% de seus predios. Assim o affirma um diario daquelle metropole. Mas passemos em silencio a majestossima procissão do sagrado lenho, a exposição não menos rica que abundante das cruses de mais arte e antiguidade, levada a cabo em todos os templos da capital, para dizer ainda duas palavras sobre a festa das flores, digno remate a tão deslumbrantes festividades.

Aproveitando a occasião dos festejos, uma importante commissão de cavalheiros aventou a ideia, que logo se espalhou, de promover uma festa de flores, com o fim de reunir subsidios para a creação em Madrid de um Sanatorio para tuberculosos. Para a venda das ditas flores em pontos fixos e através das ruas da capital foram convidadas numerosas senhoras e senhoritas da Villa Coronada. Nada menos de 70 altares adornados de flores, encimados da sagrada cruz, composta de verdura e cravejada de rosas, se erguiam majestosos em outros tantos pontos centraes da cidade. Guardando os altares, flores e dinheiro recolhido, estacionava em cada um delles um grupo de senhoritas, repartindo outras pela cidade as flores ali recolhidas em troco de esmolas. Ninguem se podia escusar de dar sua moeda em troco de uma flor tão gentilmente offerida. El-rei D. Afonso saindo a pé pela cidade com os bolsos bem providos de dinheiro, andados poucos passos encontra-se com o porte-monnaie vasio remetendo as importunas floreiraes aos bancos com simples cartas assignadas por sua real mão. A quantia reunida neste dia e doçissima, nas obras de caridade orçou para os confios de reis. Como tudo isto é verdadeiramente consolador!

Esmola bem empregada

Quando Leão XIII era nuncio em Bruxellar, foi insultado por um operario o qual, agarrado pelo cocheiro do nuncio, iã soffrer o castigo da sua malcreação, quando este não só o deixou ir livre, mas até lhe metteu na mão uma moeda de 5 francos dizendo que estava sempre prompto a ajudalo.

Commovido por tanta bondade o operario foi agradecer-lhe. O nuncio perdoou-lhe e admittiu-o ao seu serviço.

O homem chegou a ser um empregado muito fiel e relatava muitas vezes o que lhe succedera com seu patrão.

LIBERDADE E LICENÇA

Effectivamente a Egreja condemna esta licença sem limites que existe nas opiniões e nos actos; que não respeita auctoridades nem divinas nem humanas; que fere todos os direitos e que, atacando todos os alicerces da ordem e da disciplina, ameaça a existencia dos Estados.

A Egreja não pode deixar de reprimir esta licença com grande severidade porque é uma corrupção da liberdade e não uma liberdade digna de tal nome.

Emquanto á liberdade sã e verdadeira que permite a cada um fazer o que é bom e o que é justo, a Egreja de modo algum a contraria.

Ao contrario, tem declarado constantemente que quer que ella se exerça sem estorvo algum.

O perfil do atheu

O atheu diz: Não ha Deus. Elle fala assim «no seu coração» como diz a sagrada escriptura; fala, porém, contra sua propria melhor convicção.

Ha momentos em que confessa espontaneamente sua fé em Deus. Deixa-o correr perigo de morte ou perder a maior parte de sua fortuna, eil-o a depór a mascara da descrença e exclamar: Salva-me, Senhor, que estou pe recendo. Oh, meu Deus, tende piedade de mim!

O conhecido atheu Volny achou-se uma vez com alguns seus amigos intimos de viagem maritima nas proximidades da costa de Maryland. Levantou-se horrivel tempestade, roncou o trovão, barulhou o mar, dançando, em cada momento a ponto de o fazer-se em pedaços ou ir a pique aquella barca sinistra que carregou «o escol da descrença», os atheus de ambos os hemispheros.

Neste perigo imminente começou cada um por si a rezar. O sr Volny arrancou até a umá senhora, o terço começando com «desacostumado fervor» uma Ave Maria por outra e não cessou até que tinha passado o perigo. Depois de desencedeado o temporal, diese quem assistiu á scena tocante: Mas que é isto? Se não me engano muito, o senhor rezou; a quem então dirigiu suas preces? Senão ha Deus, como apregoa e escreve, sua graça é uma cousa á toa!— Sim, meu amigo, responde o philosopho corrido de vergonha: é facil negar a existencia de Deus na cathedra do professor, mas num temporal—em face da morte... custa mesmo.

—Um hoteleiro que se gabava de não crer em Deus foi uma bella noite despertado do somno pelo grito: fogo, fogo.

Sua casa estava em chamas. Apenas viu a furia dos elementos acabando com sua fortuna e haveres exclamou com as mãos postas: Meu Deus, oh meu Deus, tende piedade de mim, tende piedade! Nisso o interrompeu um visinho dizendo: Como, patife, durante toda a noite, no meio de companheiros de mais baixa raté, negaste a existencia de Deus e agora que te deves a Deus injuriado deveria vir em teu socorro?...

—Coronel Ethian Allen era tam bem atheu. Em 12 de novembro de 1827 adoeceu gravemente sua filha. Chamando seu pai para perto da sua cama e pegando-lhe na mão disse: Querido papai, estou a morrer; dize-me agora, mas sincera e francamente: Que devo crer, aquilo que me falaste tantas vezes, a saber que não ha céu nem inferno, ou o que me ensinou minha piedosa e saudosa mãe. O pai ficou como fulminado de raio; calou uns momentos: no seu coração tempestou uma luta tremenda. Afinal disse com voz afogada— de consternação e surpresa—: Minha filha, cre firme o que te ensinou a mãe.

Era geral a admiração dos circunstantes. Um delles que tambem tinha deixado «as tollices do sentimentalismo religioso» tornou ás creanças da sua infancia dizendo que era, de facto, mais commodo viver sem religião, mas horrivel morrer sem as suas consolações e suas esperanças na vida eterna.

Se todos assim fizessem...

— Quando entrei como aprendiz numa casa muito conhecida, assim contava um operario, os meus companheiros tentaram logo arrancar-me os sentimentos christãos, empreza que julgaram facil, porque não tinha eu então mais que treze annos e meio.

Mas, por graça de Deus, não me deixei intimidar pelos sarcasmos nem me commover pelos sophismas.

Um incidente, pouco importante na apparencia, acabou por conciliar-me, senão as sympathias de meus camaradas, ao menos o res-

peito por minhas convicções. Perguntou-me, certo dia, um companheiro que horas eram; e respondendo-lhe eu que visse no bolso do paletot, onde eu tinha deixado o relógio, elle achou juntamente o terço, do qual começou a fazer grande troça.

Sem me amedrontar dirigime a elle e disse-lhe.

— Este é um objecto sagrado. Não permitto que esteja a escarnecel-o. Dae-me já.

— Então vossé tambem usa desses trastes de beatas?

— Uso do que quero e não tenho que dar-lhe satisfações.

— Cuidado, disse o outro, que não lhe succeda qualquer cousa desagradavel, se isso se tornar notorio.

— Pela minha religião morrerei até com todo o gosto.

Vendo que eu não me acobardava, calaram-se nunca mais me apoquentaram.

Eis quanto vale não ter medo!

UM PHOSPHORO

Uma caixa de phosphoros pode causar um incendio, um envenenamento; basta um phosphoro para originar as chamas d'um incendio de proporções aterradoras.

Porém, uma caixa de penas de aço pode causar mais destruições que cem caixas de dinamite.

Uma penna molhada no fel da calumnia pode não só envenenar uma alma e uma familia, mas até um povo um mundo, e desatar taes correntes de veneno que não pare até ao fim dos seculos.

Uma penna pode não só atear más paixões na alma mas até abrasar o mundo e convertel-o em um antecapado inferno.

PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL

Já o dissemos e agora repetimos que não temos nenhuma confiança na efficacia do novo partido que se está tratando de fundar em todo o paiz. E a nossa descrença provém do que tem succedido aos diversos partidos que desde a proclamação da Republica se têm inutilmente procurado estabelecer no Brazil.

Que é feito do partido monarchista? Se ainda tem um sopro de vida, não dá signal de existencia nem mesmo de vez em quando pela secção livre dos jornaes republicanos.

Que succedeu á famosa *Dissidencia Paulista*, que o sr. Julio de Mesquita dizia ter por si nove decimos da população deste Estado? Depois de alguns mezes de barulho com discurséis nas praças publicas e violentos artigos pelas columnas da imprensa que lhe era favoravel, desapareceram por completo, não deixando de si mais que uma vaga reminiscencia.

Egual destino ou sorte tiveram o chamado *partido revisionista*, que morreu no seu nascedouro, e o *parlamentarista*, ha pouco ideado e quasi fundado pelo Dr. Alonso Guyanazes da Fonseca, que no principio se mostrou muito esperançado com o exito do seu partido, mas que parece já ter arrefecido no seu

ardor de propaganda, certamente por estar convencido de que é inutil pensar-se em fundar no Brazil partido algum que não seja o do *avança* em apoio incondicional ao governo.

O unico partido que conseguiu despertar o povo brazileiro do profundo lethargo em que se achava relativamente ás cousas politicas, foi o *civilista*, que incontestavelmente tinha a seu lado a grande maioria da nação. Mas apesar disso, e de ser o seu candidato um Ruy Barbosa, todos vimos qual foi o resultado do agitadissimo pleito eleitoral em que disputaram a presidencia da Republica o marechal Hermes e o egregio senador bahiano, que soffreu do heremismo, justamente o que o chamado *civilismo* paulista acaba de fazer aos candidatos opposicionistas — uma tremenda derrota nas eleições feitas a *bico de penna*.

Em consequencia disso o *civilismo* perdeu a coragem, e agora mudou de nome, assumindo o titulo de Partido Republicano Liberal, com o qual espera regenerar a politica nacional pela verdadeira liberalidade do voto e seriedade das eleições.

Se isso conseguir, desde já os nossos mais sinceros parabens a toda a nação.

J. L.

NOVO ASSUCAR

«O diario argentino «La Nacion», occupando-se com uma nova fabricação de assucar que se está produzindo no engenho «Manantiales», da provincia de Tucuman, diz que alli se tem obtido com grande exito o assucar extrahido de tallos de milho verdes, assucar superior ao que se extrahie de canna de assucar, sendo tambem de notar que os tallos de milho depois de aproveitados para a fabricação desse assucar, são postos a secar e empregados nesse estabelecimento na fabricação de papel de excellent qualidade».

Chronica Religiosa

O Evangelho deste dia propõe-nos aquella terrivel alternativa, muitas vezes ouvida, e infelizmente tantas vezes esquecida na vida practica, de que não se pode servir a dois Senhores; porque quem se volta para um e o serve, pelo mesmo facto se volta contra o outro.

E a tal historia da velhinha a accender duas velas, uma ao Archanjo e outra ao diabo.

— Não podeis, diz o Senhor, servir a Deus e a mammona.

Servir a mammona quer dizer servir ás riquezas mundanas, servir ao mundo servir ao diabo.

— Soffrendo um, continua o Senhor, despreza ao outro.

Soffrendo o jugo do mundo, das riquezas, dos cuidados dellas, despreza a Deus, menospreza os bens verdadeiros, os celestes, perde tudo; porque um dia terá que deixar tudo.

Grandes verdades encerram estas palavras. Trabalhando pelo deus *mammona*, soffre, porque preso por ellas, por ajuntal-as, por conserval-as, por defendel-as, passa uma vida agitada, desasossegada e sujeita a mil contractos: fica subdito e escravo desses bens que tomam o lugar de Deus no seu coração.

Apartando-se, pois, de Deus pelos bens do mundo, fica sujeito ao diabo...

Continua depois Jesus Christo a exhortar-nos a que não nos preocupemos com o comer e vestir, pelo perigo de enredar o co-

ração e deixal-o prender e enganar com mil pretextos.

— Não se avanta a alma ao alimento; e o corpo não é mais que o vestido? Reparae nas aves do ceu, como nem semeiam, nem cegam, nem recolhem nas tulhas; e vosso Pae celeste dá-lhes alimento.... Reparae nos lirios do campo que crescem e não trabalham nem recolhem... E não sois vós mais que elles?... Procurae antes o reino dos ceus, e a santidade; e nella tereis tudo.

Nestas ternissimas palavras nos mostra o Senhor a sua providencia sobre o mundo e sobre seus filhos, e como só dos bens do ceu e gloria de Deus devemos cuidar; e só muito secundariamente do que ha de ficar cá na terra.

IGREJA S. BENEDICTO

A missa que devia ser celebrada amanhã, fica transferida para o Domingo proximo.

CONGREGAÇÃO DA BOA MORTE

De ordem do nosso Director, aviso que a reunião mensal para os homens se realizará na 3.a quarta feira 20 do corrente, ás 7 horas da tarde, no logar do costume.

O secretario

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

De ordem da Rvendo. Director, aviso as Senhoras Damas de Caridade, que a reunião ficou marcada para terça-feira, 19, ás tres e meia da tarde.

No Domingo, 24 do corrente, anniversario da fundação da conferencia, haverá missa e communhão geral as irmãs e dos socorridos desta associação,

A Secretaria
Carlota Bueno.

Pezumes pelo fallecimento do Revmo. P. Taddei

Da "Tribuna Religiosa" do Recife, 7 de Junho.

Soubemos por telegramma ter fallecido o Revmo. Padre Taddei, o incansavel apostolo do Sagrado Coração. Quem não conhece no Brasil, o nome veneravel do Fundador do Apostolado na Terra de Santa Cruz? Acatado pelo Episcopado, venerado pelos catholicos brasileiros, o virtuoso extinto abre um grande claro nos phalanges do Apostolado da Oração.

O grande bem que o seu zelo apostolico e a sua palavra eloquente produziram, ha de perdurar como monumento fulgente de sua obra. O Sagrado Coração receba em seus eternos tabernaculos a bella alma desse luctador.

Sentimentamos o Apostolado da Oração e a benemerita Companhia de Jesus a que pertencia o venerando sacerdote.

Caçapava, 11 de Agosto.

O fim da presente é communi-car a V. Revma., embora com alguma demora, que, 7.º dia do fallecimento do P. Taddei, celebri e fiz encommendação solenne em suffragio de sua alma, em meu nome e no do Apostolado da Oração. As zeladoras do Apostolado commungaram por alma do seu zeloso fundador, P. Taddei.

Do sincero admirador da Ordem a que pertence V. Revma.
P. Ataliba Pereira

Capella de N. S. do Amparo, em Cascadura, Rio de Janeiro, 3 de Agosto.

Comunico-vos que no dia 11 de Julho p.p. o nosso digno Director, P. Roberto, celebrou uma missa cantada pelo descaço eterno da alma do P. Bartholomeu Taddei.

A Thesoureira, D. Maria da Gloria Santos.

Maria da Fé, E. de Minas, 6 de Agosto.

Certifico que celebrei hoje uma missa por alma do Revmo. P. Bartholomeu Taddei, por incumbencia das Zeladoras do Apostolado desta Parochia.

O Vigario, P. José Augusto da Silva.

A MODESTIA

A modestia sempre teve muito bom acolhimento na sociedade, porque somente nos corações desprezenciosos é que se encontra esse sentimento. Quem não usa de modestia, retrata o seu intimo de ignorante, que não comprehende o seu valor e o seu dever para com a humanidade.

Numa moça, a modestia faz todo o seu encanto. Um rapaz modesto é digno de elogio. Na alma caridosa, só se deve encontrar um pensamento: fazer o bem sem pensar nos elogios que se lhe possam dispensar.

A verdadeira modestia encontra-se no desinteressado. O homem que exerce um cargo elevado e pratica boas obras, não se deve orgulhar. Se sua modestia for grande, duplica seu valor. Foi justamente para as pessoas de grandes merecimentos que a modestia foi feita.

Na simples palavra modestia é onde se encontra a candura dos corações bem formados.

As flores também conhecem o merito da simplicidade. O lirio, flôr tão delicada, é a mais modesta entre rosas e açucenas. E onde está o seu encanto senão na expressão da sua singeleza, perante o orgulho de suas ostentosas companheiras? O lirio simboliza a pureza. Essa flor nos mostra que a modestia sobresae a todos os bons sentimentos do homem.

Ha outra flor que nos parece ainda ser mais simples do que o lirio: é a violeta. Ella é a rainha das flores, mas, nem por isso se deixa vêr, e sua simplicidade é tanta, que se occulta entre as suas folhas. A violeta, nos dá um bello exemplo do valor da modestia.

Numa reunião onde se encontram muitas moças, a que representa o lirio será a mais modesta; a violeta porém mais encantadora.

A observação das flores nos ensina a viver.

Uma cidade flutuante

O «Imperator»

Sobre a primeira travessia do vapor gigante, o maior que tem agora, diz um jornal allemão numa ligeira palestra:

É impossivel, em rapido apanhado, dar uma idéa appromiativa sequer da construcção colossal. Uma impressão, porém, logo se impõe e se inculca: não é este um vapor, e sim uma cidade no mar, uma ilha fluctuante. Uma cidade com corredores e terraços, passios e arcadas, bibliotecas, banhos, hotéis, correio, typographia, tel graphia e srlôes de diversões. Uma cidade, bastante grande para aprazar um rendezvous, e até bastante grande para faltar á hora, para perder-se na multidão, para se isolar, para ficar sózinho. Uma cidade de estylo moderno com todos os commodos e confortosos continente.

Pela manhã, vac-se ao natorio, veste-se, enfeita o peito com uma flôr colhida no jardim, dá um passeio depois, por uma hora, pelas soberbas arcadas que parecem avenidas, ou terraços cobertos por telhado de vidro. Despacha-se a correspondencia, passa-se telegrammas para a casa ou recebe-se liga-se pelo telephone a seus amigos, pensando em tudo e todos, excepto que se está num navio que singra pelas ondas com a rapidez de 22 1/2 nós por hora. Nem em sonho se pensa em enjão. O vapor anda a qualquer tempo tão imperturbado, tão tranquillo e seguro, as machinas jogam com tão pouco ruido e abalo que a illusão de estar-se no continente fica completa.

Os engenheiros que crearam o «Imperator» tinham em vista dar ao colosso a estrutura, o feitio dum hotel continental de dimensões descommunes. Lograram seu fim magnificamente em toda a jinha e em todos os detalhes contra até além de toda a expectativa.

Influencia da mulher christã

A mulher chamada para combater o mal.

Eis a situação em que nos achamos. De todos os lados se vê a desolação, a miseria e a guerra contra a religião e contra a Igreja.

Ora a guerra contra a Igreja é o mesmo que dizer guerra contra Nosso Senhor Jesus Christo. E havemos nós, que nos orgulhamos de ser catholicos e discipulas de N. Senhor, assistir a este espectáculo de demolição quietas e indifferentes? Não será uma vergonha e uma afronta ao proprio Deus, o parecer que nos envergonhamos d'este titulo de catholicos em vez de nos orgulharmos de o possuir?

E' pois absolutamente necessario que todas nos unamos, velhas e noyas, nobres e plebeas, todas juntas ávante para defender a santa causa de Deus!

Mas que poderão fazer as mais novas?

Deitemos uma rapida vista d'olhos n'alguns dos diversos campos da batalha que se abre deante de nós! Estamos numa epoca em que a mulher tem de sahir d'uma reserva, que talvez, n'outros tempos lhe conviesse melhor. Por toda a parte os inimigos de Deus jogam tudo que podem para o guerrear, seja tirando a religião ás creanças não lhes ensinando a doutrina christã e até prohibindo que a ensinemos nas escolas, seja revoltando o povo contra as classes elevadas e contra o proprio Deus arrancando-lhe as creanças pela má imprensa como o jornal nefasto, a revista immoral etc.

Vamos pois ás criancinhas que não conhecem a Deus, e ensinemos-lhes o cathecismo, preparando-as tão bem quanto nos seja possivel para esse grande acto da Primeira Communhão, lembrando-nos que d'essa epoca da vida d'essas creanças, depende talvez toda a eternidade! Que fructo não se pode tirar d'uma primeira Communhão bem feita!

A que missões mais bella pôde aspirar uma christã do que a de ensinar e tornar conhecida a doutrina do Divino Mestre, e ser ella propria como uma apostola de Jesus Christo? Não é isto uma verdadeira honra que Deus lhe concede?

Junto á obra da cathecese acha-se outra que se não é indispensavel, como a primeira, é pelo menos muito util: é a dos Recreatorios.

3 Não será essa uma maneira de chamar ás creanças para nós, e nos achar-mos mais em contracto com ellas, tirando-lhes a falsa idéa que a religião prohibe que se brinque, se ria, e que se seja alégre, mas pelo contrario sanctifica e abençoa todas as nossas acções sendo feitas com uma recta intenção e com desejo de não offender á N. Senhor?

E depois não sera um meio effizaz para evitar que essas creanças domingo, dia em que não tem escola, se vão preverter nos meios immoraes, onde a má semente será facilmente lançada n'quelles coraçõsinhos que com tanto amor tentamos foamar e elevar para Deus?

Eis um dos campos em que me parece a jovem pode melhor desenvolver a sua acção catholica.

Temos depois a diffusão de boa imprensa, angartando assigturas para um bom jornal, fazendo a diligencia para que em tal caso não entre certa folha immoral, emprestando o uma familia um livro bom e interessante, quando ella não tenha dinheiro para o comprar, deixando como—por engano—sobre a meza d'uma familia mal orientada e sem religião uma revista, onde tenha um artigo bem escripto e de verdadeiro espirito christão.

Eis outro campo onde a nossa grande influencia poderá ser bem util.

E depois instruirmo-nos bem na nossa religião, frequentado as igrejas onde possumos ouvir um bom sermão, uma boa conferencia, arranjando, sendo possivel, um circulo de estudos tendo livros bons e instructivos onde aprenderemo a melhor conhecer a nossa religião, para bem a poder explicar, e se a occasião se apresentar defede-la com todo o ardor e entusiasmo de verdadeiro soldados de Jesus Christo promptos a tudo dar e a tudo sacrificar para fazer reinar Nosso Senhor Jesus Christo mais plenamente nas almas.

Notas e Notícias

Festa de N. Senhora da Boa Morte

Realizou-se sexta-feira ultima, revestida de toda pompa e com grande concurrencia de fieis a festa em honra de N. Senhora da Boa Morte e Assumpção, na igreja do Bom Conselho.

Precedeu a essa festa um solemne triduo.

No dia 14 houve pela manhã missa rezada e communhão geral, tendo sido grande o numero de fieis que então chegaram-se a sagrada Meza da Eucharistia.

As 7 horas da noite sahio a imponente procissão da Boa Morte, que percorreu as ruas de Sta. Rita e Sta. Cruz; essas ostentavam bella e profusa illuminação.

No dia 15, as 6 horas da manhã, houve alvorada pela apreciada corporação musical «30 de Outubro».

As 10 horas teve logar a missa cantada, a grande orquestra, sendo celebrante o revmo. P. Elizario de Camargo Barros, estimado vigario da parochia.

As 5 horas da tarde sahio a bella procissão da Assumpção, na qual, alem das imagem da SSma. Virgem, sahiram as de S. Sebastião, S. Roque e Santa Rita, todas em ricos e bem adornados andores. A entrada houve sermão pelo apreciado orador sacro revmo. P. Manuel Pacheco, o qual produziu um bellissimo panegyrico da Virgem Santissima.

Aos distinctos festeiros enviamos as nossas felicitações pois não pouparam esforços para que essa festa se revestisse de todo brilho e pompa.

—Para realizarem a festa no proximo anno foram sorteados os seguintes senhores: Antonio Segamarchi, rei; Humberto Bardini, juiz e as exmas. sras. d. Laurentina Pinheiro, rainha e d. Anna Esteves do Prado.

Festa de S. Roque

Hoje, dia do glorioso S. Roque, houve na igreja de Santa Rita, missa rezada e communhão; e a tarde recitação do terço, Laudinha, Tantum-Ergo e benção com o SS. Sacramento.

Imprensa

Recebemos e agradecemos a visita da nossa collega "A Tribuna", novo jornal que encetou a sua publicação em S. Paulo.

606

Em injeção endovenosa, completamente sem dor, foram feitas nesta semana duas applicações deste excelente preparado pelo nosso amigo e distincto medico Dr. Braz Bicudo. O successo foi completo pois nenhuma reacção febril foi notada.

ANNIVERSARIOS

Completa amanhã, mais um anno de preciosa existencia a Exma. Sra. D. Josephina do Barros Mello, dedicada Zeladora do Apostelado.

—No dia 14 completou mais um anno o virtuoso sr. Antonio d'Almeida Galvão.

Aos anniversariantes os nossos parabens.

Igreja de S. Benedicto

Donativos para os bancos Angariados por

D. Christina	15\$000
Fermino Camargo	2\$000
B. B.	3\$000
Uma devota	1\$000
	21\$500

OS CÃES POLICIAES

Deve ser iniciado dentro de pouca dias em S. Paulo, o serviço policial, auxiliado pelos cães pastores, vulgarmente denominados cães de policia.

Para dirigir esse serviço, o dr. Sampaio Vidal, secretario da Justiça e da Segurança Publica; mandou contractar na Europa pelo sr. Francisco Semal, um cão amestrado competente dessa raça de animaes, que tão excellentes resultados tem dado nas diligencias que tem feito as policias europeas e mesmo da America.

PREÇOS QUE REGULARAM NO MERCADO

— A SEMANA PASSADA —

Arroz beneficiado, alqueire	18\$000	19\$100
» com casca	7\$500	8\$000
Feijão novo, alqueire	9\$000	9\$500
» velho, »		
Fariinha de milho de 1.a »	6\$000	6\$500
» » 2.a »	5\$000	5\$500
Fubá »	4\$500	5\$000
Batatinhas »	7\$500	8\$000
Batata doce »	2\$500	3\$000
Amendoim »	5\$500	6\$000
Cará »	5\$500	6\$100
Polvilho azedo »	10\$000	11\$100
Milho »	4\$000	4\$500
» branco »	3\$800	4\$000
Alhos, cento	18200	18500
Banha fresca, kilo	18700	18800
Toucinho fresco »	18600	18700
» salgado »	18400	18500
Carne fresca »	700	800
» de porco, »		18400
Lombo »	18700	18800
Frangos	18200	18400
Gallinhas	18600	18800
Ovos duzia	600	700
Peixe feiras	18000	18200
Tomates kilo	300	400
Rapadura, cento	10\$000	11\$000
Cabites, um	3\$000	3\$500

DR. BRAZ BICUDO

MEDICO E OPERADOR

Molestias das vias urinárias e do aparelho digestivo
Injeções endo venosas de 603 e 914 absolutamente sem dor
para cura da sífilis e boubas.

CONSULTORIO E RESIDENCIA R. do Commercio, 114
YTU

TIJOLOS E TELHAS

João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho participa aos seus freguezes e ao publico em geral que podem deixar os seus pedidos de tijolos e de telhas na redacção da Federação, Largo da Matriz, entrada da rua da Quitanda.

Participa mais que vende os tijolos a 36\$000 e as telhas a 100\$000 posta na obra dentro da cidade. Material bom.

VENDE SE NAS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE
ELIXIR DE NOGUEIRA



UNICO QUE CURA A SÍFILIS

CASA MATRIZ - PELOTAS - Rio Grande do Sul.
Depósito geral e Casa filial - Rua Conselheiro Saraiva
CAIXA POSTAL 148 - Rio de Janeiro

TYPOGRAPHIA DA "FEDERAÇÃO"

Rua da Quitanda n. 1

Nesta typographia executam-se todos os trabalhos referentes a esta arte, tais como: Programmas, F. eturas, Talões para recibos, Papel marcado, Estatutos, Cartazes, Enveloppes, Memoranduns, Cartões commerciaes e de visita etc. para o que acaba de adquirir uma nova machina e grande variedade de typo novo.

IMPRESSÃO A PRETO E A CORES

PERFEIÇÃO E MODICIDADE DE PREÇOS

Ytú

22
22

S. Paulo

MRVTO



CLARK

Comprei uma vez e vos tornareis propagandista do afamado calçado

CLARK

Grande stock de calçado para senhoras, senhoritas, homens e crianças
UNICOS AGENTES NESTA CIDADE: AO BOM GOSTO

Gonzaga Novelli Comp. Rua do Commercio, n 119

XAROPE DE ICHTYOL GRANADO

O mais importante remedio até hoje conhecido para a cura das molestias da pelle, erysipelas, pernas inchadas e elephancia.

Dose: 3 colheres de sópa por dia, em agua ou leite quente.

Filhas de Maria

Na CASA ECLÉCTICA, à rua Direita 55; encontra-se Medalhas-distintivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alumínio.

Medalha de S. Bento, S. Benedito, S. António, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Brás, S. Inácio, Divino Espírito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosário, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.

Escapulários de N. S. das Dores e do Carmo.

Rosários, correntes de prata; Pater Noster, Livros de Devoção & R. Direita, 55

Elixir de Nogueira é o depurativo que continua a dominar no seculo presente, devido as curas reaes que tem produzido.

Vende-se
NA
CASA ALBERTO
L. da Matriz 15
YTU

Calçado Rocher

"A POPULAR"

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE PECULIOS

Todos os chetes de familia que quiserem legar um peculio aos seus herdeiros; contribuindo com modestas quantias, devem escrever-se n' A POPULAR, que garante o peculio de 11.000:000

A POPULAR tem duas séries: Senior e Popular, em ambas o peculio è de 11.000:0000

Contribuições

SÉRIE SENIOR

(Para as pessoas de 55 a 65 annos)

Joa, 15\$000; mensalidade, 5\$000; quota por fallecimento, 12\$000

SÉRIE POPULAR

(Para as pessoas de 8 a 55 annos)

Joa, 15\$000, mensalidade, 3\$000; quota por fallecimento, 4\$000.

Peçam prospectos mais infomações ao agente nesta cidade.

Francelino Cintra

RUA DIREITA, 55

CASA ECLÉCTICA